

UM ALICERCE PARA O COMPORTAMENTO ESTUDAR...

Resolver um problema não é apenas apresentar sua solução. Pensar é ser capaz de produzir o caminho que conduz a uma solução. É produzir pistas para si mesmo, gerar as condições que aproximam de respostas, envolver-se com as atividades intermediárias que levam aos resultados finais, ter tolerância para construir o caminho sem perder de vista os objetivos pretendidos. Ao estudar, é necessário reconhecer a importância das etapas intermediárias e capacitar-se para propor tais etapas e as condições para sua realização.

Tomar decisões é outra habilidade relevante para um estudo eficaz. Não raramente nos deparamos com situações de conflito, em que as alternativas não são conciliáveis. Decidir entre elas implicará dimensionar os ganhos e perdas em cada uma. Se não é possível estudar tudo que seria desejável, quais os critérios para decidir? Eles deverão ser propostos e aplicados por quem estuda, bem como as maneiras de atenuar as perdas correspondentes e maximizar os ganhos envolvidos. Dosar o grau de perfeição de uma tarefa de acordo com os objetivos, consequências e possibilidades concretas é um exemplo desse tipo de situação.

Formular perguntas, ouvir, identificar as próprias dificuldades e utilizar recursos disponíveis são habilidades fundamentais, porém nem sempre suficientemente valorizadas por quem ensina e por quem aprende.

Mais difícil - e por vezes muito mais produtivo - que dar boas respostas, é formular boas perguntas. Isso vale em termos de produção de conhecimento, mas vale também em termos de acesso ao conhecimento disponível, para o estudo.

Falar é, em geral, mais valorizado socialmente que ouvir. Mas, como dizem por aí, não deve ser por acaso que temos duas orelhas e apenas uma boca. Embora seja ainda necessário aprender a diferença entre ouvir e apenas escutar. E entre falar para ouvir a própria voz e comunicar-se.

Conhecer a si mesmo significa identificar as próprias facilidades e dificuldades e levá-las em conta, não no sentido de menosprezar-se ou supervalorizar-se, mas no sentido de ampliar os limites - os próprios e os de outros.